

V REUNIÃO DE ADMINISTRADORES
DE PROGRAMAS ANTÁRTICOS
LATINO - AMERICANOS
BRASÍLIA - BRASIL

V RAPAL DOC TRAB. Nº 038/94
07 de Junho de 1994
ORIGINAL_____
Rev nº_____

TITULO: Antarctic Specially Managed Area - ASMA
da Baía do Almirantado

PAIS: BRASIL

APRESENTADO POR:

ANTARCTIC SPECIALLY MANAGED AREA - ASMA

DA BAÍA DO ALMIRANTADO

1. INTRODUÇÃO

Levando em conta o Parágrafo 7B, Item II do Relatório Final da XVI ATCM, e de acordo com a Recomendação XVI-10 e Artigos 4-6 do Anexo V do Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção do Meio Ambiente, Brasil e Polônia - os dois países que operam estações durante todo o ano na Baía do Almirantado, Ilha Rei George (Arquipélago das Shetland do Sul) - propõem que a área da Baía do Almirantado, doravante denominada Área - e sua bacia de drenagem glacial sejam consideradas como uma *Antarctic Specially Managed Area* (ASMA) e as atividades nesta região sejam conduzidas em conformidade com o estabelecido no documento a ser apresentado durante a XXIII Reunião do Comitê Científico de Pesquisas Antárticas (SCAR) e a Reunião COMNAP/SCALOP de 1994, que serão realizadas entre 29 de agosto e 09 de setembro próximos, em Roma.

2. OBJETIVOS

Durante os últimos 15 anos, a Baía do Almirantado sofreu um significativo incremento diversificado das atividades humanas, as quais tendem a crescer e tornarem-se mais complexas em futuro próximo. Um melhor planejamento e coordenação das atividades atuais e futuras ajudará a evitar ou minimizar o risco de interferência mútua e reduzirá os impactos ambientais, desta forma provendo um efetivo mecanismo para a preservação das características da região, tais como glaciares, áreas de reprodução de mamíferos e aves, ecossistemas marinhos e de água doce, e habitats de vegetação terrestre.

A Área abriga duas estações que operam durante todo o ano: Estação "Henryk Arctowski" (Polônia), na Ponta Thomas, e a Estação "Cmte. Ferraz" (Brasil), na Península Keller; uma estação de verão: "Machu Picchu" (Peru), na Ponta Grépin; dois refúgios: um na Ponta Hannequin (Equador, esporadicamente utilizado), e o outro, "Piet Lennie", na Ponta Llano (USA, utilizado durante o verão austral); além de várias instalações removíveis dispersas por toda a Área.

Levando em conta a possibilidade da Área tornar-se local de atividades cada vez mais intensas e diversificadas, num futuro próximo, prevê-se mecanismos no Plano de Gerenciamento de forma a:

- intensificar a assistência mútua e cooperação entre as Partes que operem na Área;
- evitar ou minimizar o risco de interferência mútua e de impactos cumulativos no ambiente;
- incrementar a compreensão dos processos naturais atuantes na Área, a qual contribuirá para proteger o ambiente contra distúrbios desnecessários;

- proteger importantes feições fisiográficas, além dos aspectos relativos à valores biológicos, ecológicos, históricos e estéticos, característicos da Área; e
- salvaguardar o progresso da pesquisa científica na Área.

3. ATIVIDADES DE GERENCIAMENTO

Em conformidade com o Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção do Meio Ambiente, com a Convenção para a Conservação dos Recursos Vivos Marinhos Antárticos (CCAMLR), com a Convenção para a Conservação das Focas Antárticas (CCAS), e de acordo com as recomendações pertinentes das diversas reuniões do Tratado da Antártica, são propostas as seguintes atividades voltadas para o gerenciamento da ASMA da Baía do Almirantado:

3.1. As Partes com interesses específicos na Área deverão regulamentar as atividades de seus nacionais na ASMA e enviar esforços para que outras Partes Consultiva do Tratado providenciem a regulamentação das atividades de seus nacionais, quando na Área;

3.2. As partes com interesses específicos na Área devem estabelecer uma organização conjunta para coordenação das atividades e supervisão da implementação deste Plano de Gerenciamento. Esta organização deverá prever:

- a identificação de regiões onde diferentes tipos de atividades ocorrem, ou poderão vir a ocorrer, futuramente, e a regulamentação destas atividades;
- a eleição periódica de um gerente de área;
- encontros anuais para revisão do Plano de Gerenciamento;
- o desenvolvimento de planos de contingência para cada estação, assim como para toda a Área, envolvendo derrames de óleo e qualquer outro acidente passível de causar impactos significantes no ambiente, incluindo o atendimento em emergências;
- o estabelecimento de um plano de gerenciamento de despejos para toda a Área.

As Partes com interesses específicos na Área deverão estabelecer contatos junto às outras Partes que tenham instalações e/ou estruturas, atualmente abandonadas, no sentido de serem identificadas aquelas de valor histórico. Deverão ser formulados planos de conservação para as instalações que possuam valor histórico e, as outras deverão ser removidas da Área, em conformidade com as recomendações constantes no Anexo III do Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção do Meio Ambiente.

4. PERÍODO DE VIGÊNCIA

Em princípio, está sendo proposto que a área da Baía do Almirantado seja designada uma *Antarctic Specially Managed Area*

(ASMA) por um período de dez anos.

5. DESCRIÇÃO DA ÁREA

A ASMA proposta deverá compreender toda a região da bacia de drenagem glacial da Baía do Almirantado e, em adição, incluir a atual SSSI nº 8, que localiza-se adjacente à região, mas não abrangida pela bacia de drenagem.

A delimitação da Área estende-se desde a Ponta Telefon, ao sul da Baía do Almirantado, até a Torre; deste ponto, em direção ao Pico Jardine, por sobre a Geleira Warszawa; e, então, contornando para leste a Enseada Ezcurra; indo em direção nordeste, envolvendo as Enseadas Mackellar e Martel; voltando em direção ao sul através do Rochedo Ternyck até o Cabo Syzerol, ao norte da Baía. As águas da Baía do Almirantado, assim como uma pequena parte do Estreito de Bransfield - entre a Ponta Telefon e o Cabo Syzerol - estão também incluídas na ASMA.

Não foram fixados marcos delimitando os limites da Área; entretanto, serão colocados avisos nos pontos de acesso à região, indicando tratar-se de uma ASMA.

A ASMA proposta deverá ter uma superfície total de, aproximadamente, 370 Km²; dos quais 122 Km² são de águas da Baía do Almirantado (*33,5%), 8 Km² do Estreito de Bransfield (*0,5%), 37 Km² de terras livres de gelo (10%) e 203 Km² de regiões permanentemente cobertas de gelo (*56%).

6. DIRETRIZES PARA ENTRADA/SAÍDA DA ÁREA

Objetivando minimizar o risco de acidentes, de prejuízos ao meio ambiente e de interferências danosas com as atividades de pesquisa, deverão ser observadas as seguintes diretrizes por pedestres, navios, pequenas embarcações, aeronaves e veículos terrestres, ao entrarem e/ou durante o período de permanência na Área:

6.1. Navios:

- os navios deverão entrar ou sair da Baía do Almirantado, um de cada vez;
- deverá ser evitada a ancoragem dentro da Enseada Mackellar, devido ao grande número de rochas em sua parte central;
- a ancoragem dentro da Enseada Martel será limitada a três navios, assim distribuídos: dois em frente à Estação Ferraz e o terceiro a leste da Enseada;
- a ancoragem dentro da Enseada Eszcurra deverá ser limitada a dois navios, assim distribuídos: um imediatamente a leste da ilha Dufayel e o outro ao sul dessa ilha.
- não se recomenda ancoragem nas proximidades da Estação Arctowski.

6.2. Pequenas Embarcações:

- nas praias em frente às Estações Ferraz e Arctowski estarão indicados os locais por onde será efetuado o acesso de pequenas embarcações, e estas deverão obedecer estritamente tais indicações;
- em adição às regulamentações aplicáveis à SSSI nº 8, e exceto em caso de emergências ou de atividades relacionadas com pesquisas, monitoramento ou reabastecimento de alimentação e combustível em depósitos de sobrevivência, as pequenas embarcações deverão manter-se afastadas de áreas de interesse científico e/ou ecológico;

6.3. Aeronaves:

- exceto em situações de emergência, ou quando estiver sendo efetuada uma inspeção conforme prevista no Artigo 7 do Tratado da Antártica, helicópteros movimentando-se de/para as Estações Ferraz e/ou Arctowski deverão notificar previamente seu horário previsto para chegada nas estações;
- os helicópteros deverão pousar somente nos locais indicados em cada Estação;
- em adição às regulamentações aplicáveis à SSSI nº 8, e exceto em caso de emergências ou de atividades relacionadas com pesquisas, nenhum helicóptero deverá pousar dentro ou nas cercanias, ou mesmo sobrevoar em altitudes inferiores a 600m, das áreas de interesse científico e/ou ecológico;
- não há facilidades para reabastecimento de helicópteros - tanto na Estação Ferraz como em Arctowski; e
- não há local para pouso de aviões na Área.

6.4. Veículos Terrestres:

- o uso de veículos terrestres está restrito às vizinhanças da Estação Ferraz a Arctowski e, entre Ferraz e os laboratórios isolados na Ponta Plaza;
- veículos terrestres não deverão entrar na SSSI nº 8; e
- o acesso ao laboratório na Ponta Plaza está condicionado a acordos prévios com a Estação Ferraz.

6.5. Pedestres

- integrantes de expedições turísticas ou particulares, quando nas Estações Ferraz e/ou Arctowski, deverão seguir os roteiros estabelecidos. Tais roteiros propiciarão a oportunidade de se conhecer as instalações das Estações, bem como a vida selvagem e paisagens nas cercanias, de forma a minimizar a perturbação das atividades e do ambiente, assim como evitar a degradação do habitat; e
- pedestres não devem entrar na SSSI nº 8, exceto quando em atividades de pesquisa, de acordo com o plano de geren-

ciamento aprovado para a região.

7. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS INSTALAÇÕES PERMANENTES

7.1. Estação "Henryk Arctowski"

- Instalada pela Polônia em 1977 na Ponta Thomas, como base de apoio para as operações de pesquisa e logísticas do Programa Antártico Polonês, opera continuamente desde sua inauguração, com capacidade para 60 pessoas no verão e 20 no inverno, como principais facilidades, possui: laboratórios para biologia, meteorologia e geofísica; uma pequena unidade hospitalar; tanques de combustível; garagem para veículos terrestres e pequenas embarcações; heliponto; e um farol operando continuamente. Desde 1990 iniciou-se um programa de utilização internacional da Estação, o que deve aumentar o nível de atividades na região.

7.2. Estação "Comandante Ferraz"

- Instalada pelo Brasil em 1983 no lado leste da Península Keller, nas proximidades dos destroços remanescentes da Base "G" (Inglesa), como de apoio para as operações de pesquisa e logísticas do Programa Antártico Brasileiro, opera continuamente desde 1986, com capacidade para 25 pessoas no verão e 13 no inverno, como principais facilidades, possui: laboratórios para biologia, meteorologia e química; tanques de combustível; garagem para veículos terrestres e pequenas embarcações; heliponto; água obtida de dois lagos de degelo próximos da Estação. Está sendo executado o monitoramento ambiental na Baía do Almirantado, com ênfase nos níveis de hidrocarbonetos fósseis e biogênicos (iniciado em 1987), e estudos sobre populações de aves (desde 1984), em consonância com o Programa de Monitoramento e Gerenciamento de Ecossistemas da CCAMLR (CEMP). Tais informações poderão ser utilizadas para detectar possíveis alterações futuras no ambiente. Rotineiramente, a cada verão, vem sendo executado um programa de manutenção e melhoria das instalações em Ferraz, porém, não está prevista a ampliação da área das instalações, além da atual.

7.3. Estação "Machu Picchu"

- Instalada pelo Peru em 1988 na Ponta Crépin, Enseada Mackellar, atualmente está estabelecida para atividades no verão.

7.4. Refúgio Equatoriano

- Instalado pelo Equador em 1989 na Ponta Hannequin, desde então vêm sendo utilizado ocasionalmente em atividades no verão.

7.5. Refúgio "Pieter Lenie"

- em uso desde 1978, instalado na Ponta Liano, foi reconstruído em 1987/88 e vem sendo utilizado por ornitólogos americanos como local de apoio para as pesquisas sobre pinguins, conduzidas na SSSI nº 8.

7.6. Base "G"

- localizada na Península Keller, foi abandonada em 1961, encontrando-se em mau estado de conservação, é utilizada ocasionalmente por equipes de pesquisa.

7.7. Instalações Menores e/ou Semi-Permanentes

- Existem várias instalações menores, dispersas por toda a Área:

- a) restos de um refúgio argentino na Península Keller;
- b) restos de um acampamento italiano no Vale Itália, Enseada Eszcurra;
- c) restos de um bote baleeiro antigo na Península Keller;
- d) esqueleto de baleia montado na Península Keller;
- e) barris de madeira, remanescentes da época de atividades baleeiras na Ponta Barrel, Enseada Eszcurra;
- f) coleção de arpões baleeiros, na Estação Arctowski;
- g) 5 cruzes em memória de 4 ingleses e um brasileiro, que faleceram na região da Baía do Almirantado, em diferentes épocas;
- h) cruz de madeira no topo do Monte Flagstaff, Península Keller; e
- i) laboratórios móveis utilizados no período de verão.

B. ÁREAS PROTEGIDAS NA REGIÃO DA "ASMA"

Atualmente, existem as seguintes áreas protegidas na região a ser proposta como "ASMA":

B.1. SSSI nº 8

- localizada no lado oeste da Baía do Almirantado, sua classificação expira em 1995, entretanto, uma proposta de renovação por mais 5 anos será preparada no devido tempo.

B.2. Sítio Histórico nº 51

- cruz em memória do falecimento do Eng. W. Puchalski, localizado na Estação Arctowski;

Ambas as áreas acima descritas deverão ser re-designadas de acordo com o Anexo V do Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção do Meio Ambiente.

B.3. Instalações Diversas

- algumas estruturas da chamada Base Inglesa "G" e o grupo de cruzeiros próximos da Estação Ferraz poderão vir a ser tratadas como sítios históricos, de acordo com o Anexo V do Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção do Meio Ambiente.

B.4. Outros

- vários locais na Baía do Almirantado têm sido identificados como possuidores de importância ecológica e/ou científica. Como exemplo, cita-se o Cabo Vauréal e cercanias, representando a mais importante região de reprodução de aves existente na área, e que deverá ser proposta para ser designada *Antarctic Specially Protected Area* (ASPA).

9. LOCAIS ONDE AS ATIVIDADES SERÃO REGULAMENTADAS

Em adição à SSSI nº 8 e ao Sítio Histórico nº 51, e às regiões especificadas no item 6. DIRETRIZES PARA ENTRADA/SAÍDA DA ÁREA, os seguintes locais identificados na ÁREA foram considerados como de necessária regulamentação das atividades neles executadas:

9.1. Locais de Interesse para Turistas e outros visitantes

- quando em visita às Estações de Ferraz e Arctowski, os turistas deverão seguir os roteiros pré-estabelecidos;
- visitas aos laboratórios isolados da Estação Ferraz deverão ser efetuadas apenas por pequenos grupos acompanhados por pessoa designada da Estação.

9.2. Locais de Interesse Científico e/ou Ecológico

- Ponta Crepin (adjacente à Estação Machu Picchu);
- Região a Noroeste da Estação Ferraz;
- Região a Oeste da Estação Ferraz;
- Região costeira próxima ao Refúgio Nº 1 (Estação Ferraz);
- Lado Norte da colina da Base "G" na Península Keller;
- Região costeira até a distância de 7 metros da praia, ao norte da Base "G";
- Ponta Ullman;
- Ponta Hannequin, nas cercanias do Refúgio equatorialiano;
- Cabo Vauréal e cercanias;
- Vale Itália;
- Ilha Dufayel; e

- Ponta Thomas (adjacente a Estação Arctowski).

Apesar de não estarem oficialmente designadas como protegidas, de acordo com o Anexo V do Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção do Meio Ambiente, os locais acima citados possuem considerável valor ecológico e/ou científico, abrigando áreas de reprodução e/ou concentração de mamíferos e aves, cobertura vegetal típica, além de formações especialmente representativas dos fenômenos geológicos ocorrentes na Área.

Exceto quando em atividades relacionadas com pesquisas, reabastecimento de alimentação e combustível em depósitos de sobrevivência, ou em caso de emergências, as áreas citadas não deverão ser visitadas durante as fases críticas de reprodução dos pássaros, entre 1º de outubro e 1º de março de cada ano. As atividades em todas as áreas deverão ser conduzidas com extremo cuidado de forma a evitar e/ou minimizar perturbações na vida selvagem e destruição de cobertura vegetal.

10. INSTALAÇÃO, MODIFICAÇÃO OU REMOÇÃO DE INSTALAÇÕES E ACAMPAMENTOS

A construção de novas estações ou refúgios, assim como a modificação, remoção de instalações, ou outras facilidades já existentes na Área, e mesmo a instalação de acampamentos, deverá ser feita somente após a notificação e consulta junto as partes com especial interesse na Área.

11. CAPTURA OU INTERFERÊNCIA DANOSA NA FAUNA E FLORA NATIVAS

Fica proibida a captura e/ou interferência danosa à flora e à fauna nativas da ASMA, exceto com propósitos científicos, de acordo com o Anexo III do Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção do Meio Ambiente, que trata sobre Proteção da Fauna e da Flora.

12. ENTRADA DE ORGANISMOS E MATERIAL NA ÁREA

As Partes Interessadas deverão notificar ao gerente da Área sobre a introdução de materiais e organismos estranhos à ASMA.

13. COLETA E RETIRADA DE ORGANISMOS E MATERIAL DA ÁREA

Fica proibida a coleta e retirada de souvenirs, rochas, fósseis, ovos, flora e fauna, e qualquer outro material da Área.

14. EXPEDIÇÕES TURÍSTICAS E OUTRAS NÃO-GOVERNAMENTAIS

As companhias de turismo, assim como expedições não-

governamentais, que planejem visitar as Estações Arctowski e Ferraz deverão contactar o Comitê de Pesquisas Polares da Academia Polonesa de Ciências, ou a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, respectivamente, com uma antecedência de, no mínimo, três meses da data de visitaçào.

A autoridade nacional do país de origem deverá providenciar para que a companhia de turismo, suas equipes e tripulações, os próprios turistas e qualquer outro visitante sejam completamente informados das orientações deste Plano de Gerenciamento, bem como das medidas pertinentes constantes do Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção do Meio Ambiente e de seus Anexos, e, também, de outras regulamentações relevantes adotadas no âmbito do Sistema do Tratado Antártico.

De forma a evitar-se impactos ambientais, perturbações na vida selvagem e interferências na execução de pesquisas, os participantes de expedições turísticas ou não-governamentais não deverão entrar nas áreas relacionadas no Item 9. LOCAIS ONDE AS ATIVIDADES SERÃO REGULAMENTADAS

Turistas e outros visitantes deverão evitar caminhar por sobre a vegetação.

15. DESPEJO DE LIXO

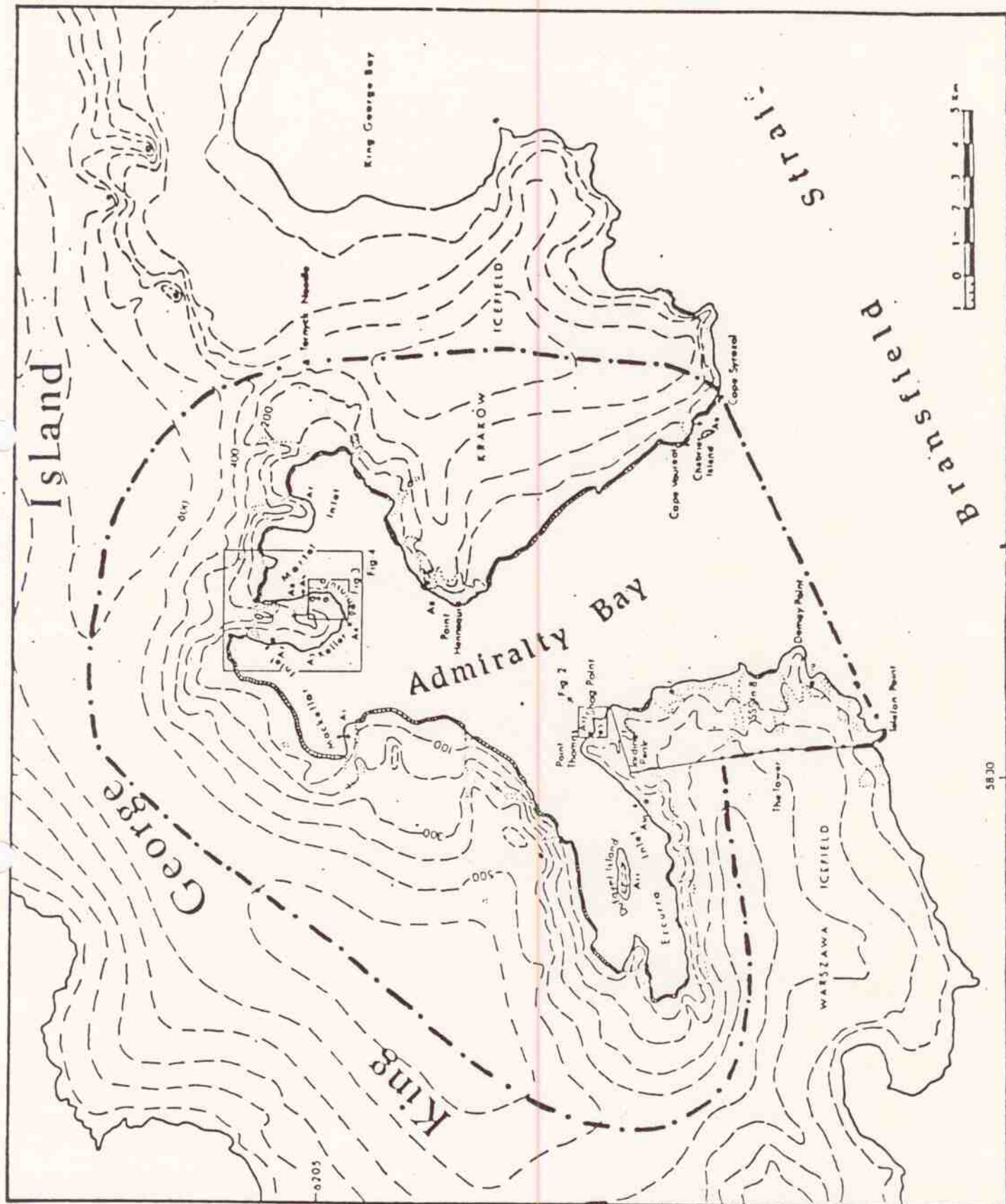
O lixo gerado por atividades de pesquisa, turismo e qualquer outra atividade, dentro da ASMA, deverá ser transportado para fora, de acordo com o previsto no Anexo III do Protocolo ao Tratado da Antártica sobre Proteção do Meio Ambiente, que trata sobre Despejo e Manejo de Lixo.

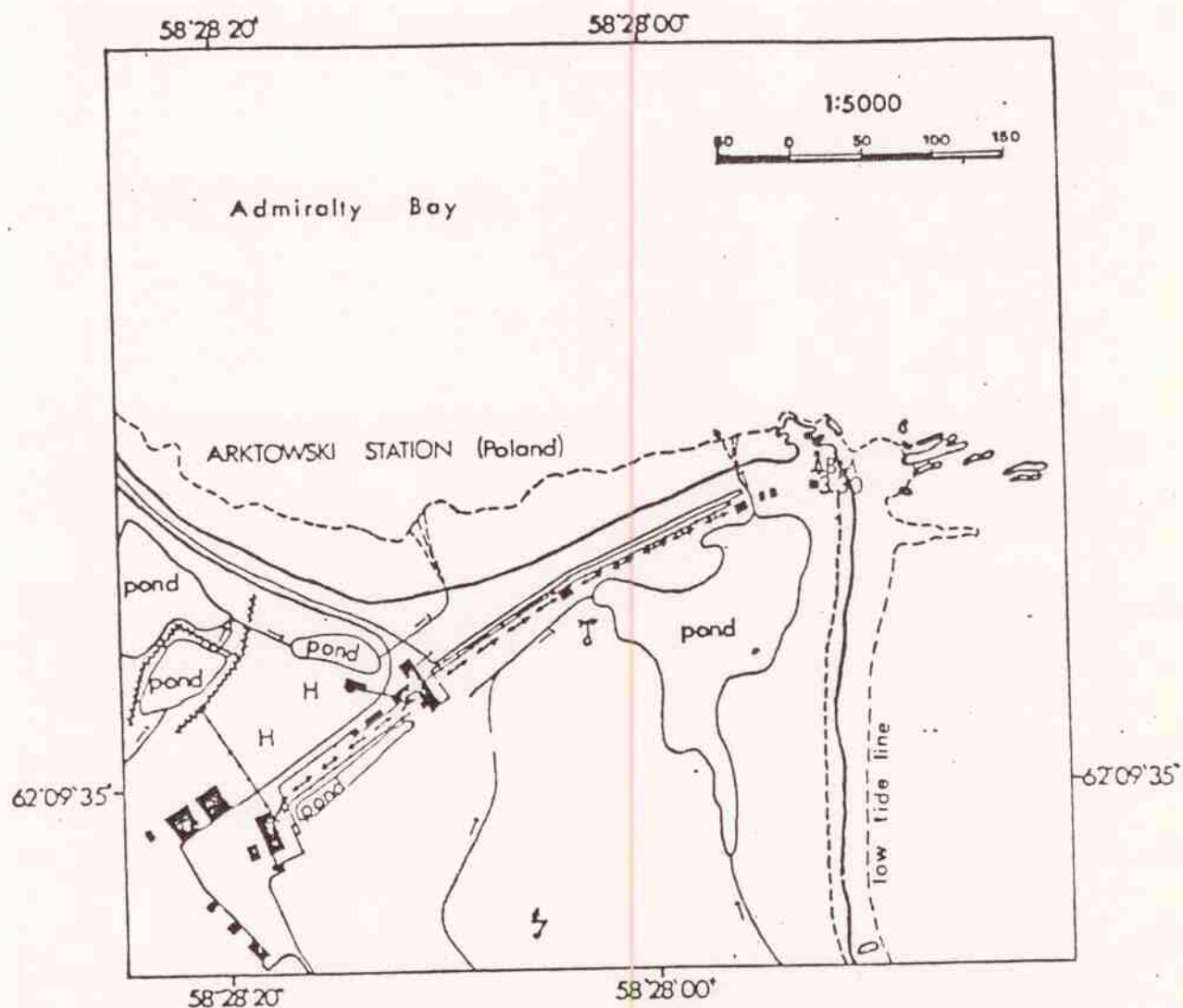
16. NOTIFICAÇÕES

As Partes que planejem conduzir, apoiar ou autorizar pesquisas ou outras atividades na ASMA Baía do Almirantado deverão notificar as Partes com especial interesse na Área, com a devida antecedência

17. REVISÃO

Este Plano de Gerenciamento será revisto periodicamente (a cada 5 anos), e atualizado quando necessário. As propostas de revisão deverão ser apresentadas ao Scientific Committee on Antarctic Research (SCAR), para avaliação - assim como aos outros organismos integrantes do Sistema do Tratado da Antártica com envolvimento no assunto - e submetidas às Partes Consultivas do Tratado Antártico, para adoção.





EXPLANATIONS

--- Track

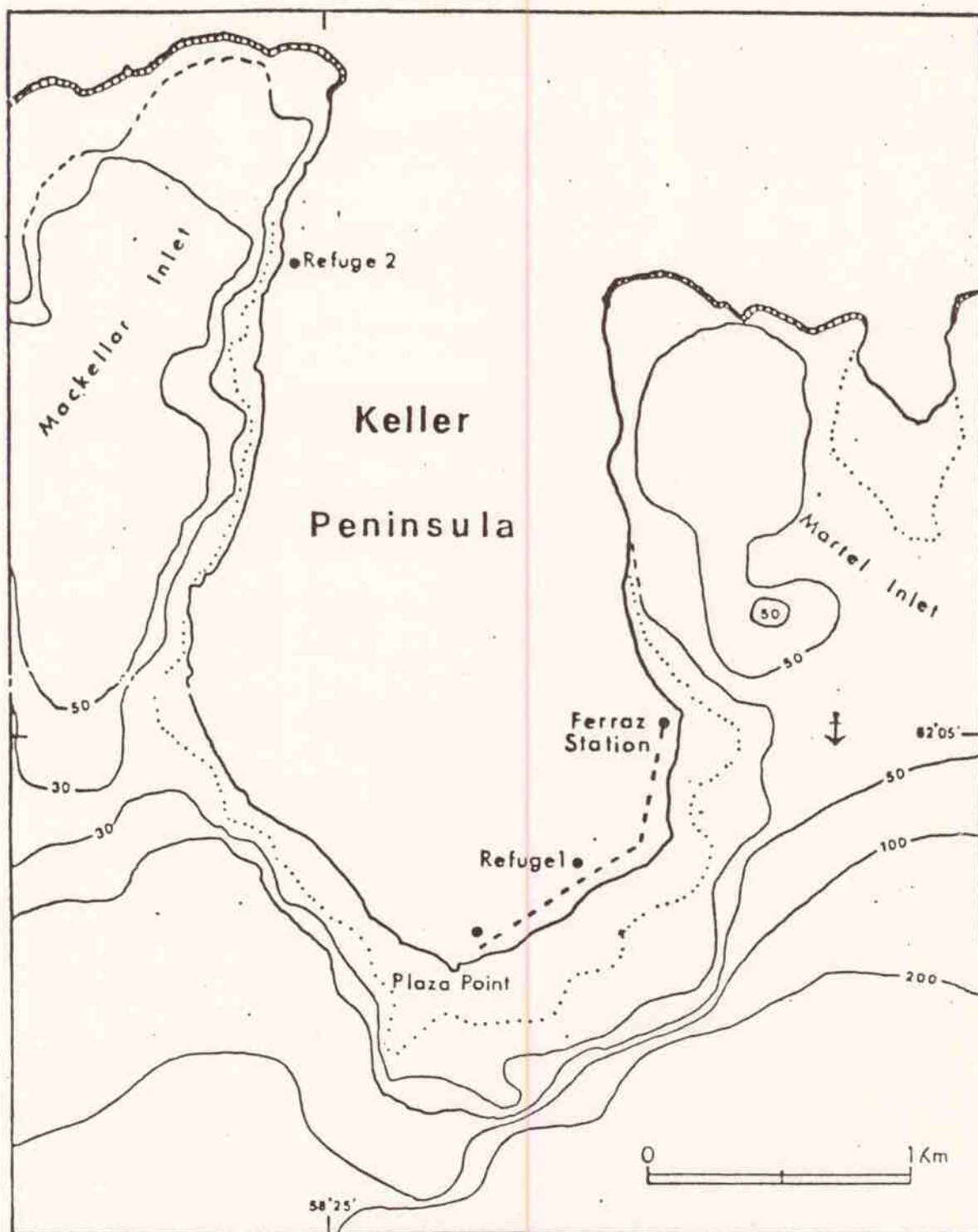
== Electric line

→ Dyke

--- Water pipeline

~ Stream

H Helicopter aerodrome



EXPLANATIONS

--- Route to Plaza Point



Anchoring area

—30— Bathymetric contour lines